



Jornal do Centro

Implementação do Processo Clínico Electrónico



O Serviço
de Ortopedia
e Traumatologia



Telefones úteis

Índice

- 3 Editorial
- 4 O Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 6 Jornadas de Hematologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 8 Os Caminhos do Processo Clínico Electrónico
- 11 Hemorroidectomia pela Técnica de Longo
- 12 Dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança



- 14 Agradecimentos
- 15 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	21043221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Informações e marcações	210433004/05
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Unidade de Cuidados Coronários (Unicor)	210433129/30
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorádica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/61
Urgência Geral - Informações	210431160/61
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431150

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



O Processo Clínico Electrónico

As novas tecnologias ao serviço da pessoa doente

No dia 17 de Junho começou uma nova era no Centro Hospitalar. O Processo Clínico Electrónico iniciou-se na Urgência do Serviço de Pediatria. Doravante o acompanhamento das crianças que recorrem a esta Urgência far-se-á com a ajuda de um sistema informático que permite ter acesso imediato à localização da criança no hospital, à sua situação clínica, aos exames em espera ou já efectuados e às terapêuticas prescritas/efectuadas. A ligação à base de dados do CHLO, vai permitir em tempo real o acesso ao seu processo clínico anterior, tanto das consultas como de eventuais internamentos. Informação que anteriormente demorava horas ou dias a ser obtida passará a ser acedida quase instantaneamente com os benefícios inerentes para a abordagem diagnóstica e terapêutica.

Após esta primeira instalação seguir-se-á a Urgência de Obstetrícia e Ginecologia e posteriormente a Urgência Geral, as consultas externas e os serviços de internamento.

Para além do que ficou dito atrás, uma das inovações a curto prazo é a eliminação das películas da Imagiologia, com a digitalização da imagem que permite o seu armazenamento e transmissão em condições de maior segurança e rapidez. Esta solução é também mais correcta do ponto de vista ecológico, evitando a acumulação de material que pode lesar gravemente o ambiente.

Já iniciada há algum tempo no Centro Hospitalar, a Prescrição Electrónica, veio permitir também neste campo um grande avanço na simplificação, rapidez e segurança como se processa o circuito do medicamento. Este importante instrumento para a melhoria da qualidade numa área sensível, já se encontra estendido à quase totalidade dos serviços de internamento.

Um hospital sem papel em que a informação circule por via informática irá também libertar muito tempo dos seus profissionais para aquilo que é razão de ser do seu trabalho: observar, diagnosticar, cuidar, tratar. Não mais preenchimento de pedidos morosos em papel ou passagem escrita de informação já previamente disponível.

Dentro de dois anos temos programado que todo este processo esteja terminado. Melhor dizendo, estará terminada a fase de instalação porque face às enormes possibilidades que a evolução no campo da informática abre todos os dias, prevê-se quase ilimitado o campo da sua aplicação.

Informação de mais fácil acesso pelo próprio utente, disponível na rede ou em cartão electrónico, são possibilidades que já se antevêm num futuro mais ou menos próximo. Num ambiente cada vez mais marcado pela evolução tecnológica, pretendemos também que todo este processo seja um aliado da humanização dos Serviços hospitalares.

Ao longo dos próximos anos vamos pedir para ele o empenhamento e colaboração dos diversos grupos profissionais do Centro Hospitalar. É esta colaboração que desde já se agradece na certeza dos benefícios que a implementação desta nova ferramenta trará a todos, profissionais e utentes do nosso Hospital. ■

O Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

No passado dia 15 de Maio de 2008 efectuou-se a transferência do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Egas Moniz para o Hospital de São Francisco Xavier, o que representou o culminar de um longo percurso.

Refira-se que esse processo de transferência, se iniciou em 2005 sob a Direcção do Prof. Doutor José de Salis Amaral, que desde a primeira hora o considerou uma mais-valia assinalável. É nossa convicção que o tempo se encarregará de confirmar a razão e clarividência do seu pensamento.

Neste momento importante da nossa vida profissional, pensamos ser interessante referir aspectos históricos do passado, revelar alguma actividade actual, e descrever as instalações que passámos a utilizar a partir desse momento.

O Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental orgulha-se de ser o herdeiro de uma tradição com mais de 5 décadas iniciada, com laivos de pioneirismo, pela vontade e liderança do Dr. Joaquim Paiva Chaves.

De acordo com documentos disponibilizados e conservados ao longo dos anos pelo Dr. Olegário Jacques, Ortopedista aposentado do serviço, a Ordem dos Médicos reconheceu a sua existência em publicação de 1953 no Ano 15 do Boletim do Conselho Geral.

Desde então, solidamente implantado na comunidade Ortopédica Nacional, o serviço tem vindo a ser naturalmente reconhecido como um dos pilares científicos da especialidade em Portugal. Com muito agrado, registámos uma actividade científica regular e relevante produzida em eventos nacionais e internacionais, que se manteve de forma constante ao longo dos tempos, e foi traduzida nos últimos 3 anos pela apresentação de 30 trabalhos no Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa

de Ortopedia, 10 comunicações em Congressos Internacionais, e pela organização de 3 Jornadas Científicas Nacionais, 1 Curso Nacional e 3 Cursos Internacionais.

A já longa e valorosa tradição assistencial foi desde muito cedo complementada pela formação Médica pós-graduada, que se iniciou com a formação do primeiro especialista em 1956 (Dr. Henrique Mota, mais tarde o segundo Director do Serviço) e proporcionou até agora mais de duas dezenas de novos Ortopedistas, estando outros 6 a completar neste momento o internato complementar.

Desde a década de 70 que o Serviço de Ortopedia privilegiou uma parceria de colaboração com a Faculdade de

Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, tendo o ensino pré-graduado um papel fundamental e complementar da actividade global realizada. A este propósito, importa referir que ao assumir entre 1976 e 1985 a responsabilidade do ensino da disciplina de Ortopedia, o Dr. Joaquim Paiva Chaves proporcionou ao serviço a possibilidade de obter os seus galões universitários. Não obstante, por ocasião da sua aposentação o ensino pré-graduado foi transferido para outro hospital, e só após um interregno de 11 anos, com a vinda do Prof. Doutor José de Salis Amaral, o serviço pode readquirir esse seu antigo estatuto universitário.

A actividade universitária desenvolvida nos últimos anos foi coroada com a elaboração e conclusão de duas dissertações de Doutoramento, e com a prestação de duas provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Actualmente, mantém-se o ensino pré-graduado, assumindo nós próprios desde 2007 a Regência da Disciplina de Ortopedia da licenciatura em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas.

As novas instalações do serviço representam um acréscimo de qualidade muito significativo.

No internamento, passamos a dispor de 43 camas 6 das quais constituem a unidade de cuidados intermédios. Todos os quartos têm instalações sanitárias independentes e 2 camas, além disso, existe um equipado e preparado para internamento em isolamento.

Na consulta externa, realçamos a existência de 4 gabinetes de consulta, 1 sala de tratamentos, 1 sala para gessos, 1 sala de espera para adultos e outra de crianças, complementadas pela unidade de imagiologia em funcionamento dentro das instalações, o que representa um enorme benefício face ao que dispúnhamos anteriormente.

No bloco operatório utilizamos uma sala com dimensões apropriadas



«Um serviço orgulhoso do nosso passado mas com os olhos postos no futuro»



e que, possuindo fluxo de ar laminar e pressão positiva, proporciona condições fundamentais para a execução das exigentes técnicas cirúrgicas da Ortopedia. Não obstante, é aqui que notamos dificuldades que a seu tempo gostaríamos de ver resolvidas. Assim, as camas de recbro existentes poderão não ser suficientes para as necessidades acrescidas que se avizinham, pois lembremo-nos que o serviço ainda está a trabalhar abaixo das suas possibilidades em termos de capacidade cirúrgica, uma vez que até esta data não nos foi possível utilizar todos os tempos operatórios que nos estarão destinados. É claramente nesta área que se terão de efectuar esforços conjuntos (boa vontade não parece faltar), para tornar possível o aumento da produção ortopédica cirúrgica anual,

facto que consideramos indispensável para a melhoria da capacidade técnica, científica e formativa do serviço, constituindo um objectivo primordial rumo a um futuro que desejamos cada vez mais prestigante.

Para alguns dos nossos Médicos este é um Hospital onde trabalhamos há cerca de 21 anos (serviço de urgência Ortopédica), apesar disso uma transferência é sempre motivo de alguma apreensão e incerteza.

«As novas instalações do serviço representam um acréscimo de qualidade muito significativo.»

A forma afável, solícita e muito profissional como fomos recebidos por todos aqueles que conosco colaboram diariamente, contribuiu decisivamente para derrubar dificuldades fazendo-nos sentir desde o primeiro dia em nossa casa, pelo que a todos manifestamos o nosso reconhecimento.

Somos um serviço orgulhoso do nosso passado mas com os olhos postos no futuro, trazendo consigo a vitalidade de quem nos últimos anos paulatinamente se foi renovando, e a vontade de continuar a contribuir para o importante trabalho realizado no nosso Centro Hospitalar. ■

PROF. DOUTOR JOSÉ GUIMARÃES CONSCIÊNCIA
Director do Serviço de Ortopedia e Traumatologia

Jornadas de Hematologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Decorreram nos dias 29, 30 e 31 de Maio, no Hotel Solplay em Linda-a-Velha, as 2^{as} Jornadas de Hematologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO). Os objectivos desta reunião foram vários:

Em primeiro lugar aproximar os diversos serviços do CHLO, abordando questões que são comuns à Hematologia e às outras especialidades; em segundo lugar dar início a uma maior ligação aos Cuidados de Saúde Primários, promovendo uma melhor colaboração no tratamento dos doentes. O terceiro objectivo foi o de apresentar novos conceitos na abordagem e tratamento de doenças hemato-oncológicas, contando para tal com a colaboração de vários “experts” nacionais e estrangeiros. Finalmente foi igualmente nosso propósito incentivar a ligação da Hematologia à Investigação, nomeadamente numa área afim como a Imunologia.

Assim, esta reunião, destinada não só a Hematologistas mas também a médicos de outras especialidades e a clínicos gerais, teve como âmbito os seguintes temas: I – A Hematologia e as outras especialidades; II – Novas questões em doenças antigas.

O primeiro tema teve a finalidade de abordar diversas patologias em que existe uma interligação da Hematologia com outras especialidades, e esteve a cargo do Serviço de Hematologia e dos outros serviços do CHLO, contando igualmente com a colaboração de colegas dos Centros de Saúde. Assim, foi inicialmente apresentada uma mesa-redonda com a medicina geral, moderada pela Dra. Manuela Fernandes, do Centro de Saúde da Parede, e Dra. Isabel Ribeiro, Directora do Serviço de Hematologia, sendo abordadas pelos hematologistas algumas das patologias mais frequentes na prática clínica. Assim, a Dra. Celina Afonso focou a investigação do doente com anemia, sendo discutidos dois casos clínicos representativos; da mesma forma foram abordadas duas outras patologias comuns como a trombocito-

penia e as gamapatias monoclonais, a cargo respectivamente da Dra. Alice Reichert e do Dr. Fernando Lima. Ainda durante essa primeira mesa-redonda foi discutida pela Dra. Maria Pedro Silveira a colaboração do médico de família no seguimento do doente hematológico e os problemas mais frequentes relacionados com a doença e as terapêuticas actuais.

A segunda mesa-redonda dedicada à medicina Materno-Infantil, moderada pelos Drs. Victor Ferreira, Director do Serviço de Ginecologia, e Alice Reichert

Serviço de Medicina I, e Dr. Fernando Lima. Em primeiro lugar, a Dra. Graça Lérias falou sobre a nutrição nos doentes com patologia hemato-oncológica e a importância da correcção dos déficits nutritivos no próprio controlo da doença. Seguidamente, foi abordada pelo Dr. Francisco Silva – Serviço de Medicina II - a prevenção e tratamento da patologia trombo-embólica nos doentes oncológicos; a importância da anemia na morbidade da insuficiência cardíaca e a síndrome cardio-renal, foram expostas pelo Dr. Pedro Moraes Sarmento do Serviço de Medicina III. Ainda durante esta mesa-redonda foram abordadas pela Dra. Joana Silvestre do Serviço de Medicina IV as principais doenças hematológicas no idoso, nomeadamente a anemia, sendo focadas as causas mais comuns, a sua repercussão clínica e o tratamento das diversas etiologias.

Foram apresentadas pelos colegas do Serviço de Imunohemoterapia e moderadas pelos Drs. José Esteves do Serviço de Imunohemoterapia e Dr. Fernando Lima duas comunicações importantes com interesse para todos os clínicos: “Indicações e complicações transfusionais” e “Afereses terapêuticas”, respectivamente a cargo das Dras. Maria Lopes Alves e Maria do Céu Lobo.

A problemática da dor foi apresentada pela Dra. Lídia Cunha do Serviço de Anestesia e os Drs. Paulo Sousa e Carlos Nascimento do Serviço de Cirurgia do Hospital de Egas Moniz (HEM) apresentaram a casuística da esplenectomia laparoscópica com um filme representativo, sendo esta mesa-redonda moderada pelos Drs. Mesquita Lima, Director do Serviço de Cirurgia do HEM e pela Dra. Isabel Ribeiro.

A finalizar o primeiro dia foi abordado ainda o tema das complicações ósseas em Hematologia pela Dra. Isabel Rosa do Serviço de Ortopedia.

No segundo dia foram apresentadas durante a manhã duas mesas-redondas; a primeira, moderada pelo Dr. Domingos Machado – Serviço de Nefrologia – e a Dra. Celina Afonso focou as alterações metabólicas no doente hematológico



«Temas abordados: A Hematologia e as outras especialidades; Novas questões em doenças antigas»

focou a problemática das alterações da coagulação durante a gravidez – Dras. Ana Martins e Cristina Costa - bem como da contracepção na doente submetida a quimioterapia pelo Dr. Rui Viana. Foi igualmente abordada pela Dra. Helena Vieira, do Serviço de Pediatria, a anemia no recém-nascido e na criança, com especial relevância para a anemia ferropénica.

Foram apresentados pelos quatro serviços de Medicina Interna do CHLO temas da maior importância numa mesa-redonda moderada pelos Drs. Alberto Mello e Silva, Director do



«Um dos objectivos destas jornadas consistiu em aproximar os diversos serviços do CHLO, abordando questões que são comuns à Hematologia e às outras especialidades.»

– Dr. Sequeira Duarte do Serviço de Endocrinologia –, as alterações renais em Hematologia, apresentada pelo Dr. Tiago Amaral – e as complicações hematológicas nos doentes renais, como a eritrocitose pós-transplante renal, pela Dra. Cristina Jorge, ambos do Serviço de Nefrologia. Finalmente foi abordado pelo Dr. José Monteiro do Serviço de Cardiologia do HEM o problema da cardiotoxicidade como complicação da terapêutica citostática.

A última mesa-redonda esteve a cargo do Dr. Leopoldo Matos, Director do Serviço de Gastroenterologia e da Dra. Ana Pimenta do Serviço de Hematologia. A Dra. Isabel Seves do Serviço de Gastro e a Dra. Cristiana Freitas do Serviço de Hematologia apresentaram a comunicação: “Linfoma MALT – do diagnóstico à terapêutica”; a Dra. Paula Peixe, igualmente do Serviço de Gastro, apresentou “Hepatites víricas e complicações hematológicas”. Foram ainda abordadas a fisiopatologia da infecção por VIH pelo Dr. Jaime Nina do Serviço de Doenças Infecto-contagiosas e apresentada pela Dra Maria da Luz Martins do I.H.M.T. e Dra. Ana Pimenta uma comunicação sobre as novas técnicas de diagnóstico de infecções fúngicas emergentes, suas manifestações clínicas e tratamento.

A finalizar o tema foi apresentado pela Dra. Luísa Oliveira do Serviço

de Pneumologia o papel importante desses especialistas na detecção de compromisso pulmonar e de patologia infecciosa nos doentes hematológicos.

O nosso terceiro objectivo foi o de fazer um ponto da situação no que se refere a algumas das patologias mais frequentes em Hematologia, apresentando o que há de novo no tratamento bem como algumas das questões que actualmente se colocam aos clínicos. Para este tema contámos com a presença de vários convidados nacionais e estrangeiros. Assim, a Prof^a. Estella Matutes do Royal Marsden Hospital, Londres, apresentou uma avaliação dos novos factores de prognóstico na Leucemia Linfática Crónica e sua utilização na prática clínica. O Dr. Enrique Ócio do Hospital Universitario de Salamanca fez uma interessante comunicação sobre os novos medicamentos que irão estar disponíveis para o tratamento do Mieloma Múltiplo e o Prof. John Goldman reviu de forma brilhante a biologia da Leucemia Mieloide Crónica e os resultados da utilização de novos fármacos. A Dra. Isabel Sousa do Hospital Universitario de Coimbra fez uma elucidativa explicação dos fenómenos epigenéticos na fisiopatologia dos síndromes Mielodisplásicos e da aplicação de novos fármacos nesta doença e a Dra. Isabel Ribeiro do CHLO apresentou uma revisão dos actuais problemas no conhecimento e

tratamento dos Linfomas. Finalmente, o Prof. Manuel Abecasis, da Unidade de Transplante do I.P.O. fez o ponto da situação no que diz respeito à actualidade do transplante de medula óssea.

O quarto e último objectivo destas Jornadas foi o de aproximar a Investigação, particularmente numa área próxima, a Imunologia e a Hematologia, e o de integrar estes novos conhecimentos numa mudança de atitudes, que traga reais benefícios. Assim, foram apresentados de forma clara e provocativa pelo Prof. António Coutinho, do I.G.C. alguns novos conceitos da fisiologia da autoreactividade e pela Dra. Francisca Moraes - Serviço de Medicina I e I.G.C. - sobre a regulação do sistema imune. Finalmente, a Dra. Jane Keidan, do King’s Lynn Hospital, fez-nos avaliar as formas de mudança e o impacto que poderão ter na prática clínica.

Em resumo, foram umas Jornadas em que se abordaram diversos temas de interesse desde a colaboração com os Cuidados Primários à interligação das várias especialidades, a novos conceitos no tratamento de doenças hematológicas e finalmente realçando a importância da investigação e da integração destes vários aspectos da vivência médica. ■

DRA. ISABEL RIBEIRO
Directora do Serviço de Hematologia

Os Caminhos do Processo Clínico Electrónico

Da Arquitectura das Aplicações à Arquitectura da Informação...

Dr. Abílio Casaleiro

Director do Serviço
de Sistemas e Tecnologias
de Informação



Os Antecedentes do Processo Clínico Electrónico

A complexidade do processo de consolidação dos sistemas de informação dos três hospitais que viriam a constituir o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) – Egas Moniz, Sta. Cruz e S. Francisco Xavier, iniciada em 2005, associada às diferenças significativas de desenvolvimento organizacional e tecnológico de cada um, não facilitou a implementação harmoniosa do modelo conceptual apresentado no nº 21 do Jornal do Centro, edição especial publicada em Setembro de 2007⁽¹⁾, ou seja, ficou por aperfeiçoar a Arquitectura de Informação do modelo numa perspectiva sistémica e com o objectivo de otimizar os procedimentos e processos.

Em 2006, na sequência de um financiamento para a informatização das urgências, no âmbito do Programa Operacional – Saúde XXI, o alinhamento estratégico dos sistemas de informação foi influenciado por esta variável, abrindo-se uma janela de oportunidade de alavancar, com o investimento financiado, um projecto com um âmbito mais abrangente, face às necessidades de uma estação clínica transversal a todos os serviços clínicos do CHLO, que mantivesse o mesmo ambiente, quer se trate da urgência, internamento, consulta externa, hospital de dia, etc.

Em 2007, com o apoio de uma empresa consultora e a participação de mais de 40 profissionais do CHLO, definiram-se os requisitos técnicos,

vertidos num caderno de encargos, que estiveram na base da selecção, adjudicação e contrato da solução do Processo Clínico Electrónico, o HP-HCIS: Hewlett-Packard – HealthCare Information System.

Na figura 1, sintetizam-se as diferentes fases do processo:

A fase de implementação teve o seu início formal em Setembro de 2007. Durante o mês de Junho de 2008 iniciou-se a utilização do sistema na Urgência Pediátrica, que, posteriormente, estender-se-á a sua utilização aos restantes serviços de urgência: Urgência de Ginecologia/Obstetrícia, Urgência de Otorrinolaringologia, Urgência de Oftalmologia e Urgência Geral.

A solução HP-HCIS seleccionada, é composta por vários módulos integrados e assentes num processo clínico electrónico único. Do ponto de vista funcional, pretende cobrir as áreas de Urgências, Consulta Externa, Internamento, Hospital de Dia, Bloco Operatório e Gestão de Doentes. O HP-HCIS proporciona aos seus utilizadores um ponto de acesso comum às informações que compõem o processo clínico; essas informações poderão estar residentes no seu próprio repositório de dados ou ser acedidas através das aplicações que as geram (exemplo, a imagiologia e a patologia clínica).

Objectivos do Projecto

O projecto em curso tem por objectivo alcançar a informatização do Processo Clínico. Nesse sentido pretende-se, por um lado, a eliminação da necessidade de gerir elementos do processo clínico em papel, e por outro, a coordenação das actividades realizadas na prestação dos cuidados. De uma forma bastante sintética, enunciam-se os objectivos do projecto:

- Aumentar a qualidade do serviço prestado ao utente; através não só da harmonização e normalização das práticas e procedimentos mas também da promoção do trabalho colaborativo entre os diversos intervenientes no processo de prestação de cuidados;
- Reduzir o risco de erro clínico; através da disponibilização da informação necessária para apoio à tomada de decisão no local e quando é necessária;
- Facilitar as tarefas de gestão administrativa, nomeadamente a admissão de utentes, o internamento, a referenciação, codificação, alta e a sua coordenação, ao longo da cadeia de valor do Centro Hospitalar; melhorando a percepção geral da qualidade dos serviços prestados e a sua efectividade;

Figura 1



⁽¹⁾ O contributo dos Sistemas de Informação para a consolidação do CHLO

- Promover a eliminação do papel nas comunicações entre os diferentes perfis envolvidos na prestação de cuidados aos utentes e assegurar a coordenação e encadeamento automático das tarefas.

A Implementação do Projecto

A implementação de um sistema de informação como o HP-HCIS é complexa e, portanto, realizada de forma faseada, caso contrário, seria impossível de gerir.

A existência de um Processo Clínico Electrónico implicará, naturalmente, algumas alterações aos processos de trabalho, nomeadamente ao nível da gestão da informação que o compõe. Estas mudanças são essenciais para a melhoria da eficiência pretendida e para se tirar partido das funcionalidades acrescidas que o novo sistema de informação proporcionará.

Neste sentido, em cada fase do projecto, proceder-se-á ao levantamento dos processos de trabalho e das necessidades de informação, como forma de identificar as oportunidades de melhoria existentes. Esta tarefa, apesar de um pouco “aborrecida” pois implica bastantes reuniões de trabalho com os consultores, é essencial para a adequada configuração da solução, identificação e detalhe dos requisitos funcionais necessários para o suporte dos processos de trabalho identificados.

Na sequência da documentação dos processos e dos requisitos, a aplicação será configurada para a estrutura organizacional do Centro Hospitalar, em cada área abrangida.

Na fase actual do projecto, identificaram-se os requisitos do Serviço de Urgências (nas suas diversas valências) e configurou-se a aplicação para os suportar. Foi dada formação relativamente à utilização do sistema, aos utilizadores e à equipa de sistemas de informação.

Na sequência da implementação no Serviço de Urgências, o projecto de implementação do HP-HCIS será estendido para outras áreas funcionais, como a área do internamento e a das consultas externas. O projecto terminará com a substituição da solução actual de Gestão de Doentes: o SONHO.

O Processo Clínico Electrónico

O Processo Clínico Electrónico é o repositório, em formato electrónico, da informação relevante para a prestação dos cuidados aos utentes do Centro Hospitalar.

A determinação da informação relevante decorre da prática clínica vigente no Centro Hospitalar e, assim sendo, poderá ser distinta de serviço para serviço e de unidade para unidade.

O trabalho de consultoria realizado no âmbito do projecto pretende apoiar os profissionais do Centro Hospitalar na definição e estruturação destes elementos, procurando promover a harmonização desses procedimentos e da informação registada. Um exemplo prático pode ser a recolha de sinais vitais: é essencial que médicos e enfermeiros, de qualquer serviço, registem a informação da mesma forma, para que esta, uma vez registada, possa ser visualizada e entendida por todos os utilizadores



do sistema. Para além deste exemplo básico, há que estabelecer muito mais consensos, como uma descrição comum para os MCDT's, os diagnósticos ou a descrição dos actos praticados (através da utilização de standards), ou os conjuntos de parâmetros clínicos necessários e suficientes para descrever a situação de um utente.

Olhando para o conteúdo de um Processo Clínico Electrónico podemos identificar informação registada de várias formas, como por exemplo:

- informação não estruturada: a digitalização de documentos (como um relatório do médico de família ou o resultado de umas análises) ou anotações de texto livre;



- informação semi-estruturada: anotações em texto livre, de acordo com modelos (*templates*);
- informação estruturada: os registos de enfermagem (de acordo com a CIPE, por exemplo), o registo de um exame objectivo de acordo com um modelo/formulário, a codificação de diagnósticos (de acordo com o ICD9) e procedimentos ou o registo estruturado dos sinais vitais (em oposição ao registo numa anotação de texto livre).

As soluções a adoptar em cada caso podem ser distintas. Em determinado serviço ou contexto pode adoptar-se o registo de informações como anotações de texto livre e noutros o registo de informações em formulários estruturados.

É necessário entender a utilidade que se dará a esse elemento de informação em particular. Ou seja, as anotações em texto livre serão adequadas para registar comentários e avaliações subjectivas, ou em contextos com uma variação de situações muito grande – em que será difícil normalizar a informação recolhida ou é mais conveniente/eficaz registá-la de forma não estruturada.

Por outro lado, o registo de informação estruturada em formulários (por exemplo), facilita a sua análise, a partilha com outros colegas bem como, um exemplo relevante para a comunidade académica, facilita o tratamento para fins estatísticos e estudos académicos.

Resulta óbvio que na medida em que cada vez mais informação for registada de forma estruturada, maior valor terá para a organização. O registo de informação estruturada favorece a aplicação de protocolos de cuidados, facilita a implementação de mecanismos de alerta ou a detecção de potenciais situações de erro clínico. No entanto, para que estas situações se possam materializar, será necessário

que os profissionais (médicos e enfermeiros) estabeleçam a estrutura para a informação a registar. Esse deverá ser um trabalho que acontece em paralelo à implementação do sistema de informação e *ad eternum* – uma vez que os modelos de prestação de cuidados estão sempre a evoluir.

Um aspecto positivo e interessante da solução HP-HCIS, em implementação no Centro Hospitalar, é que é possível e natural a co-existência de informação estruturada e não estruturada, não sendo estas formas de registar informação mutuamente exclusivas. Outro aspecto a reter na implementação de sistemas de informação deste género, é que eles são muito dinâmicos, sendo também natural a evolução das formas de registar a informação no processo clínico.

Essencial será, sempre, trabalhar continuamente na procura de formas mais expeditas de registar a informação clínica, quer através da evolução de dispositivos de introdução de dados, quer através da sua maior estruturação.

O Impacto na Arquitectura Tecnológica

A implementação do Processo Clínico Electrónico terá, naturalmente, impacto na arquitectura tecnológica do Centro Hospitalar. Toda a infra-estrutura dos sistemas de informação do CHLO foi renovada tendo presente a necessidade de suportar esta evolução.

Por um lado, o esforço de consolidação e renovação tecnológica, iniciado em 2006 e reforçado em 2008, permitiu a implementação de processos de gestão mais eficazes, bem como o aumento dos meios ao dispor para assegurar níveis de serviço adequados às exigências de qualidade do cuidado prestado.

Por outro lado, a utilização de um Processo Clínico Electrónico estenderá a “dependência” dos sistemas de informação a uma comunidade de utilizadores mais vasta, o que aumentará a exigência sobre as prestações da infra-estrutura (servidores e comunicações). As necessidades de disponibilidade das aplicações serão crescentes, na medida em que o sistema irá gerir, cada vez mais, informação e coordenar as actividades



dos intervenientes no processo de prestação de cuidados.

O Processo Clínico Electrónico vai implicar, ainda, um esforço significativo no que diz respeito à integração de sistemas. Pretende-se que a Estação de Trabalho Clínica possa ser o ponto de acesso privilegiado a toda a informação clínica do utente e, nesse sentido, é preciso agregá-la – recolhendo-a das aplicações que a produzem, ou dar-lhes acesso – através da invocação das aplicações que a produziram ou acedem.

Os modelos de integração de sistemas são variados, dependendo das tecnologias de implementação de cada aplicação. Como forma de simplificar este processo, o Centro Hospitalar adoptou o standard HL7 para as mensagens entre sistemas. As mensagens de HL7 foram definidas como forma de assegurar uma linguagem comum entre aplicações distintas da área da saúde. O HP-HCIS comunicará com as outras aplicações (como a aplicação de Laboratório, Farmácia, PACS, ...) através de um sistema de gestão de transacções e integração aplicacional, utilizando o HL7 e outros mecanismos (como os acessos a base de dados ou *web services*).

No futuro, a imposição deste standard deverá ser uma exigência para a implementação de soluções específicas que irão fornecer informação ao HP-HCIS.

Conclusão

A implementação do Processo Clínico Electrónico é um projecto estruturante e que toca a generalidade dos utilizadores do Centro Hospitalar.

Os desafios que se apresentam ao CHLO são de vária ordem, incluindo questões organizacionais e questões tecnológicas. Neste processo todos são desafiados a dar o seu contributo nas suas áreas de responsabilidade e competência.

Esta é uma iniciativa que pode projectar o Centro Hospitalar para o futuro, permitindo a prestação de serviços de saúde com um elevado nível de qualidade. Esta pode ser a iniciativa que justifica olharmos para o modo como realizarmos as nossas actividades de uma forma crítica e procurar encontrar instrumentos alternativos mais eficientes e eficazes.

Esta é, seguramente, uma iniciativa que mudará a forma e a filosofia de trabalho no Centro Hospitalar, o que implicará o esforço e empenho de todos.

Assumindo o princípio de que a “informática” não pode ser um fim em si mesmo, mas um facilitador dos meios necessários de suporte dos projectos, o Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação, identificou como objectivos estratégicos para 2008, a *reengenharia de processos, a racionalização, a interoperabilidade, a integração e a normalização de procedimentos*, alinhando os objectivos operacionais, acções e projectos a desenvolver com a matriz definida.

O Processo Clínico Electrónico vem, assim, a par com outros projectos estruturantes (integração de laboratórios, PACS, renovação tecnológica, etc.), responder aos objectivos atrás enunciados e consolidar o modelo conceptual definido em 2005, alinhando a estratégia estabelecida para os Sistemas de Informação. ■

Hemorroidectomia pela Técnica de Longo

Experiência da Unidade de Cirurgia Ambulatória do Serviço de Cirurgia Geral III do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Hospital de Santa Cruz

A técnica de Longo para terapêutica da patologia hemorroidária baseia-se na laqueação sub-mucosa da vascularização hemorroidária inferior utilizando um agrafador circular por via endorectal transanal.

Esta técnica é de execução simples quando efectuada de forma metódica e regular, e apresenta várias vantagens em relação às técnicas habitualmente utilizadas. Assim apresenta eficácia semelhante às técnicas clássicas, é melhor tolerada (induz menos dor), não se acompanha de ferida externa e proporciona uma recuperação mais rápida e com melhor autonomia.

Por estas características foi considerada adequada para ser utilizada na nossa Unidade de Cirurgia Ambulatória.

Em 2000 efectuámos os primeiros procedimentos em ambulatório tendo sido pioneiros a nível nacional.

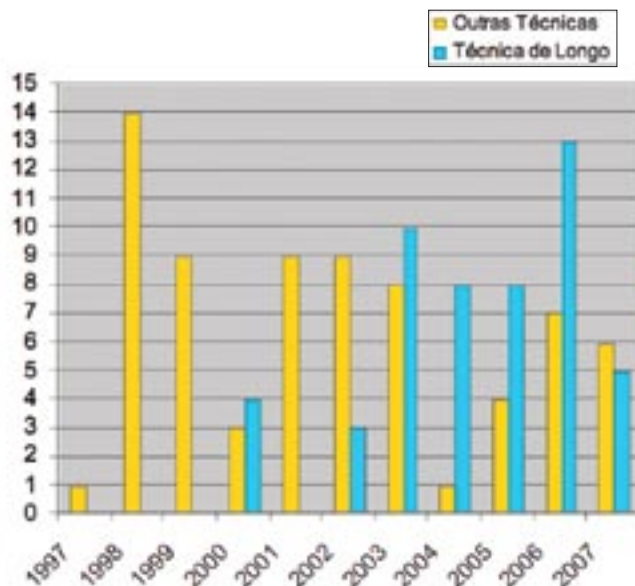
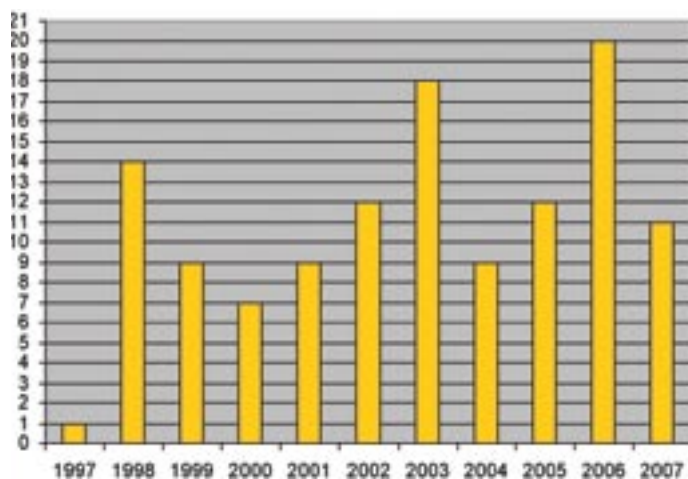
Desde então e até ao presente temos vindo a aumentar a sua utilização e paralelamente tem havido uma diminuição do recurso às outras técnicas.

No “V Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória” que decorreu este ano no Porto, a Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória, promotora do congresso, considerou que a técnica apresentava condições para ser implementada a nível nacional pelo que solicitou a apresentação da experiência dos centros onde se tem utilizado e promoveu um curso teórico e prático para divulgação da técnica e esclarecimento de pormenores de execução.

A Unidade de Cirurgia Ambulatória do Serviço de Cirurgia Geral III (Hospital de Santa Cruz) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental foi convidada a expor a sua experiência e a comentar e debater os aspectos relacionados com as vantagens e complicações possíveis.

Por gentileza da organização foi também possível executar a técnica no bloco operatório do Hospital de Santo António que foi transmitida em directo para o auditório Prof. Alexandre Moreira do mesmo hospital onde se encontravam os participantes e comentadores. ■

Nº Cirurgias



DR. ANTÓNIO FREITAS

Coordenador da Unidade de Cirurgia Ambulatória
Hospital de Santa Cruz

Dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança

Mensagens para todas as crianças do mundo

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental procurou marcar o dia 1 de Junho, propondo uma campanha de sensibilização juntos dos seus utentes com o objectivo de informar e sensibilizar sobre o Dia Mundial da Criança.

Dos dias 23 de Maio a 2 de Junho de 2008 foram colocados alguns placardes no Hospital de Santa Cruz e no Hospital São Francisco Xavier com o intuito de incentivar as pessoas a deixarem uma pequena mensagem a todas as crianças do mundo. Uma iniciativa que criou uma corrente de energia positiva e que contou com uma boa receptividade por parte dos utentes, aos quais expressamos desde já os nossos agradecimentos.

Para que todas as crianças possam ter um dia especial todos os dias do ano, aqui deixamos algumas dessas mensagens, na esperança de que o dia de amanhã nasça sorridente a todas as crianças do mundo.



✎ As crianças são o futuro das nossas gerações... são os nossos diamantes por lapidar... e que darão brilho e luz no nosso mundo!

✎ O sorriso das crianças é o sol que nos aquece o coração. Amo todas as crianças do mundo.

✎ Dei à luz a melhor criança do mundo e estou prestes a dar a segunda.

✎ A todas as crianças do mundo muita paz, amor, saúde, alegria de viver.

✎ Há pessoas que fazem do sol uma mancha amarela, mas também há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol. As crianças são assim simplesmente fantásticas. Muitas felicidades a todas as crianças do mundo.

✎ Criança Vida, água que molha o coração de quem chorou.

A todas as crianças, que ainda não beneficiam dos direitos da criança, que o possam fazer o mais rápido possível. Para que se tornem adultos, com confiança e com esperança no dia de amanhã.

✎ Para todas as crianças do mundo, que são a alegria da vida e que as possamos ver sempre a sorrir porque não há nada melhor no mundo que o sorriso de uma criança. São o dia de amanhã.

✎ Todas as crianças têm direito a ser simplesmente... CRIANÇAS. Não obriguem as crianças a ser adultos, elas são CRIANÇAS!

✎ As crianças são as mais belas flores da Primavera da Vida.

✎ O sorriso de uma criança é mais um dia de esperança.

✎ Desejos de um futuro risonho para todas as crianças do mundo.

✎ As crianças merecem o melhor do mundo. Não as faça sofrer e dê-lhes muito amor e carinho.

✎ Estimem as crianças. Elas são o melhor do mundo.

✎ Sorri, sorri sempre, mesmo que o teu sorriso seja triste, porque mais triste que um sorriso triste é a tristeza de não saber sorrir.

✎ Para todas as crianças o direito à alimentação saudável.

✎ Para as crianças de todo o mundo um feliz dia 1 de Junho. Beijinhos

✎ O bem-estar e felicidade das crianças, depende do comportamento dos adultos. Não se esqueçam – os adultos - de que já foram crianças e que não tenham medo de terem dentro de si essa lembrança. O mundo só melhorará quando não esquecermos o rir e cantar das crianças.

✎ A todas as crianças um feliz dia cheio de coisas boas para brincar e divertir. Um beijo enorme para as crianças neste dia e sempre.

✎ Para serem bons adultos no futuro, têm de usufruir de uma boa infância agora. Amor, amor, atenção e muitas brincadeiras.

✎ O mundo só acaba quando as crianças deixarem de sorrir.

✎ Vocês são o sorriso do mundo. Que todas as crianças recebam o melhor do mundo. Elas mais do que ninguém ...merecem!

✎ As crianças são muito especiais, são a nossa alegria... que sejam todas muito felizes e que tenham tudo de bom.

✎ Para uma criança ser feliz, basta um pouco de amor. Para todas as crianças que estão internadas no Serviço de Cardiologia Pediátrica do HSC as melhoras e que sejam muito felizes.

✎ Quando as crianças choram, uma parte de nós vai nas suas lágrimas. Quando sorriem é uma parte delas que entra no nosso coração.

✎ O futuro do Planeta Terra está nas mãos das nossas crianças. Cabe a cada um de nós ensiná-las a preservá-lo.

✎ As crianças devem ter muito carinho. Eu sou uma criança e mereço muito amor. As crianças têm direito a divertir-se. As crianças têm direito a sujar-se.

✎ Em cada sorriso uma reflexão. Em cada sorriso uma esperança. Em cada sorriso um sonho de uma criança.

✎ A todas as crianças... que o melhor de hoje, seja o pior de amanhã. Feliz dia!

✎ Para todas as crianças do HSFJ umas rápidas melhoras, que o futuro seja o mais risonho possível. Que o céu se cubra de “estrelas” para brilharem em todas elas. Paz, Amor e Saúde para todas as crianças do mundo.

✎ Para todas as crianças do mundo que o sol brilhe sempre na vossa vida. Desejos de tudo o que de melhor a vida vos possa dar. As rápidas melhoras de todos e que Deus vos guie para as coisas boas.

✎ Que todas as crianças doentes no mundo recuperem rapidamente e tenham muita fé e esperança.

✎ Para não esquecerem a criança que há em nós. Obrigado por ajudarem os nossos bebés a serem crianças.

“A criança é o sinal mais vivo do Amor, Frágil e Forte ao mesmo tempo, ela é sempre a mão da própria vida”

Matilde Rosa Araújo



No passado do dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, o Serviço de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier assinalou a data com a leitura e dinamização de uma história que foca a área temática da Amizade, Casa, Afectos, Animais, Partilha, Família e Natureza. “O Sapo encontra um amigo” de Max Velthuijs, é uma história que, de forma simples e linear, tematiza a importância da amizade e dos afectos na vida das pessoas.

No final da história houve a distribuição de lembranças às crianças mais velhas e para os bebés foram efectuadas molduras nas quais foram colocadas fotos das crianças com os seus pais.

Foi também oferecido um lanche para todas as crianças e seus acompanhantes.

A festa continuou colorida no dia 2 de Junho. Logo pelas 10h15 com os Doutores Palhaços da Operação Nariz Vermelho, às 11h00 teatro de animação “Fantaços” com o espectáculo “A Vaca

Franginhas”, “A Vovó Néné” e o “Lago Encantado” com o apoio do Rotary Lisboa-Belém. Pelas 14h00 e com o apoio da Fundação do Gil não faltaram as pinturas faciais com Guido Reis que transformou pequenos e graúdos em personagens de encantar.

No final da tarde a equipa educativa realizou um atelier de fantoches e de pintura para todas as crianças e seus acompanhantes.

O Serviço de Pediatria contou ainda com o apoio das crianças da sala dos 3 anos do Colégio Flor da Linha em Paço de Arcos, que realizaram o cenário do local da realização da festa, com um lindo trabalho sobre os direitos da criança.

Agradecemos em nosso nome e de todas as nossas crianças, às entidades que apoiaram estas iniciativas, sem as quais não teria sido possível a sua realização. ■

EDITE PEREIRA E JOANA PINTO
Educadoras de Infância
Serviço de Pediatria

Agradecimentos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Queria agradecer à Dra. Helena Urbano (Urgência de Oftalmologia) pela forma dedicada e profissional que exerce a sua profissão e também dedicada a nível pessoal.

Por todo o seu esforço e compreensão no tratamento que me tem dado “sinto-me especial entre todos os doentes”.

Agradeço também a simpatia e cordialidade em todas as vezes que venho ao atendimento de urgência (serviço de admissão de doentes).

Bem haja a todos pela simpatia que demonstram no desempenho das suas funções.

Maria das Dores Carneiro

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

A mulher e filhas de João Pais de Carvalho Marques Adegas, internado na Unidade de Serviços Intensivos Coronários – UNICOR – de 1 de Abril a 6 de Maio de 2008, vêm deste modo agradecer a V. Exa., aos Srs. Drs. Jorge Ferreira e Carlos Aguiar, demais colaboradores clínicos, enfermeiros e pessoal auxiliar de acção médica, toda a assistência e carinho dispensados ao seu doente. Solicitam que seja publicitado, pelos meios considerados convenientes, o elevado grau de profissionalismo e humanidade revelados durante o seu internamento.

A todos o mais profundo agradecimento.

Maria Dulce Adegas

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Exmos. Senhores,

Já passaram quase 3 meses mas...mais vale tarde que nunca.

Queria agradecer toda a atenção e cuidado que tiveram para comigo e para com a minha filhota, Ana Rita, que nasceu no HSFIX no dia 27 de Fevereiro, de cesariana, pelas mãos do Dr. Fernando Cirurgião e restante equipa.

Ouvindo tantas histórias pouco agradáveis sobre hospitais, médicos, enfermeiros, etc., senti medo quando aí cheguei para ter a minha filha, embora as consultas precedentes com o Dr. Pina Pereira me tivessem acalmado um pouco...afinal tinha sido, até aí, bem tratada por todos que me atenderam – administrativos, enfermeiras e médico.

O mesmo se passou no serviço de urgência de obstetrícia e, depois, nos restantes dias que estive internada.

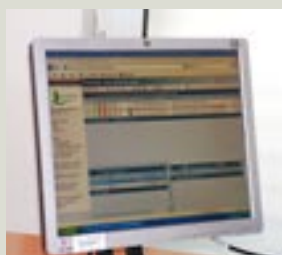
Apesar de ter sido submetida a uma cesariana passadas 29 horas após ter chegado ao hospital (foi mesmo necessário esperar tanto tempo?), conclui que eu e a minha filha fomos muito bem tratadas, com humanismo e profissionalismo.

Apreciei o facto da bebé nunca ter sido separada de mim, do apoio prestado nos primeiros e complicados momentos da amamentação, do pai não ter sido posto de parte em todo o processo, gostei das instalações e até da alimentação não me posso queixar!

Um agradecimento muito especial aos Enfermeiros Fernanda Quaresma, Marta e Hugo, entre outros, cujos nomes não me recordo.

Estou muito grata por toda a atenção e profissionalismo que nos foram prestados.

Atentamente,
Tânia Teixeira



CENTRO HOSPITALAR

Processo Clínico Electrónico

O processo clínico electrónico já se encontra em funcionamento na Urgência Pediátrica do HSFX desde o dia 17 de Junho de 2008. A implementação foi assinalada com a visita dos membros do Conselho de Administração à Urgência Pediátrica, contando com a presença do Director do Serviço, Dr. José Guimarães, e do Director do Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação, Dr. Abílio Casaleiro.

Após uma breve explicação sobre o Processo Clínico Electrónico os presentes puderam verificar este projecto inovador a nível nacional em pleno funcionamento.

O Dr. José Guimarães, assim como a sua equipa de trabalho acolheram com grande satisfação este projecto, referindo que será uma mais-valia para o bom desempenho profissional e avaliação clínica do doente.

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Obras de beneficiação do piso 4 e mudança das Técnicas de Cardiologia

De acordo com o programa de obras em curso, para o ano 2008, iniciaram-se, no passado dia 26 de Maio, as obras de beneficiação e adaptação (antigo piso do Serviço de Ortopedia que passou a funcionar no Hospital de São Francisco Xavier), no piso 4 para instalação do Serviço de Medicina II.

No dia 6 de Junho ocorreu a passagem das Técnicas de Cardiologia para o espaço onde funcionou a Urgência de Oftalmologia e ORL, após as obras de adaptação entretanto concluídas.

Muito agradecemos a melhor colaboração de todos, tendo em vista a melhoria das condições de conforto para funcionários e utentes.

CENTRO HOSPITALAR

Nomeações

O Conselho de Administração nomeou em 19/06/2008 a Comissão de Antibióticos, com a seguinte constituição: Prof. Pedro Póvoa (Coordenador da Comissão), Dra. Ana Mirco (Secretária da Comissão), Dra. Isabel Aldir, Dra. Júlia Piedade, Dra. Ana Leitão, Dr. António Pina, Dra. Margarida Pereira, Dr. José Guilherme Cardoso, Dra. Constança Pinto e Dra. Joana Amaral.

CENTRO HOSPITALAR

Acesso à base de dados Up ToDate

Informa-se que já é possível aceder no CHLO à base de dados Up ToDate. Trata-se de uma base de dados que reúne informação clínica de todo o mundo, *worldwide clinical community*. Poderá ser consultada através do endereço: <http://www.uptodate.com/online/content/search.do>

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Associação CORAGEM

A Associação Coragem pretende ser uma comunidade de pais, família e amigos das crianças tratadas no Hospital de Santa Cruz. No dia 3 de Julho, pelas 20h30, no Centro Cultural de Cascais, irá ser feita a apresentação oficial desta Associação, divulgando as linhas orientadoras deste projecto.

A Associação Coragem conta com o contributo e presença de todos os interessados. Não deixe de participar.

Para qualquer dúvida e confirmação poderão utilizar os seguintes contactos:

Ana Catarina Falcão
Telef. 21 0433121(2)/961371470.

Preço por pessoa: €20

Preço menu criança: €10

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Obras no Serviço de Urgência Geral

No princípio do mês de Junho tiveram início as obras no Serviço de Urgência Geral do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Estas obras resultaram da necessidade imperiosa de melhorar as condições em que são atendidos os utentes no Serviço de Urgência, dando um mínimo de dignidade e conforto que eles, bem como aos profissionais que os atendem, têm direito.

2	0	0	8			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS E CONGRESSOS

15 de Julho de 2008

SEMINÁRIO INFERTILIDADE ... (RE)CRIAR UM SONHO

Organização: Universidade Católica Portuguesa

Local: Anfiteatro da antiga Escola Superior Enfermagem S. Vicente Paulo

Informações:

Tel.: 217 521 540

Fax: 217 521 547

18 a 20 de Julho de 2008

SIMPÓSIO DE NEUROIMAGIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL

Organização: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Local: Anfiteatro 1 da Faculdade de Medicina de Coimbra

Informações:

Faculdade de Medicina de Coimbra

Email: mcbranco@ibili.uc.pt /

aldag@ibili.uc.pt

19 de Setembro 2008

14º SIMPÓSIO DE DOENÇAS RENAIIS

Local: Ordem dos Médicos

Informações:

Sociedade Portuguesa de Nefrologia

Tel: 217970187

Fax: 217941142

Email: geral@spnefro.pt

19 e 20 de Setembro 2008

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM CUIDADOS CONTINUADOS

Organização: Revista Sinais Vitais

Local: Fórum da Maia

Informações:

Tel: 239 801 020

Fax: 239 801 029

www.sinaisvitais.pt

25 a 26 de Setembro de 2008

CONGRESSO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Organização: Centro Hospitalar Alto Ave

Local: Centro Cultural de Vila Flor, Guimarães

Informações:

Tel: 253 540 330 (ext 4212)

Fax: 253 513 592

Email: congresso.periop@gmail.com

http://www.hguimaraes.min-saude.pt/

30 de Setembro a 3 de Outubro de 2008

10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM Da Produção à Utilização do Conhecimento

Organização: Associação Portuguesa de Enfermeiros

Local: Seminário de Vilar

Informações:

Tel: 213 535 543 • Fax: 217 156 736

Email: investigaenf@gmail.com

www.apenenfermeiros.pt

15 a 18 de Novembro de 2008

11º CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA

7º CONGRESSO NACIONAL DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Organização: Sociedade Portuguesa de Oncologia

Sociedade Portuguesa de Enfermagem Oncológica

Local: Tecnopólo, Funchal, Madeira

Informações:

Tel.: 217 611 010/16 / 918 262 234

Fax: 217 611 019

Email: congresso.oncologia@bloom.pt /

lfigueiredo@bloom.pt

CURSOS E PÓS-GRADUAÇÕES

7 a 9 de Julho de 2008

2º CURSO PÓS-GRADUADO DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA

Organização: Faculdade de Medicina de Lisboa

Local: Auditório do Edifício Egas Moniz da Faculdade de Medicina de Lisboa

Informações:

Hospital Santa Maria

Serviço de Gastroenterologia/Hepatologia Paula Guerreiro ou Dina Filipe